

Eraldo Peres



Ricardo Amaral considera a torneira onde se abastece um verdadeiro oásis

Falta d'água castiga cidade

Joziel Brito

Água. Quase como uma miragem, ela surge nos poucos chafarizes de Sobradinho II. A disputa pela água começa cedo na cidade considerada o ponto crítico do abastecimento no Distrito Federal.

“É um oásis”, disse o auxiliar de enfermagem Ricardo Amaral, enquanto se maravilhava com a descoberta de uma torneira com água ontem de manhã.

Amaral relata que trabalha em ambientes contaminados no Hospital de Sobradinho e que não pode ficar em casa, com a esposa e quatro filhos, sem tomar banho.

Banho — Amaral não gostou nada de dividir o espaço com a cadela “Neguinha”. O dono da viralata, Marcos Vinícius, 13 anos, divertia-se ensaboando o pêlo do animal no mesmo local onde o auxiliar pegava água para fazer o almoço.

Enquanto uns esbanjavam, outros contavam os litros. A lavadeira Maria Tavares passa a noite preocupada enquanto engoma a roupa dos fregueses em sua casa na AR 9.

A água, quando chega, vem às 21h e acaba sempre à meia-noite. Maria fica ao lado da torneira. As-

sim que as primeiras gotas descem pelo cano, ela prepara os baldes que a ajudam a ganhar a vida.

Conta — “Eu prefiro gastar muito para ter a água do que pagar pouco para não ter.”, declarou a lavadeira. Ela paga à Caesb uma taxa mensal de R\$ 1,60 porque Sobradinho II ainda não tem relógios de medição.

Curioso é que para levar a conta na casa de Maria, a Caesb gasta R\$ 0,82 com os serviços de impressão, papel, entrega e cobrança.

Os 18 litros por segundo que escoam pelos canos de Sobradinho II não são suficientes para os 12 mil habitantes da cidade.

As cabeceiras do Paranoazinho, Mestre D'armas e de outros pequenos córregos que fornecem água a Planaltina e Sobradinho estão sendo desmatadas pelo homem.

Como a estação da Caesb que atende a essas cidades só tem tratamento parcial com flúor e cloro, partículas de terra entram pelos canos. Por isso, em tempo de chuva, a água ganha uma cor amarelada.

Segundo a Caesb, o problema de abastecimento só será resolvido depois que R\$ 30 milhões forem liberados pelo governo para a construção do sistema do Rio Piripipau.